

Letras da Terra



EDIÇÃO IMPRESSA Nº 69
ANO XXII • DEZEMBRO/2024



Agptea reúne mais de 100 educadores no XXXIX Encontro Estadual de Professores

Evento realizado em Santa Rosa abordou questões ambientais e de produção, inovação tecnológica e as novas regulamentações do Ensino Médio



Em Horizontina (RS), Memorial da Evolução Agrícola guarda a história da agricultura no Brasil



Escola Técnica Fronteira Noroeste completa 50 anos de uma história marcada pela formação crítica e participativa

Neste Natal, celebramos o compromisso e a dedicação de todos os educadores que, dia após dia, constroem um futuro melhor através do processo de ensino-aprendizagem. Que este período seja de renovação, esperança e de valorização do impacto transformador que vocês exercem na vida de tantos. Que cada esforço seja reconhecido e que o novo ano traga ainda mais conquistas e aprendizados.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO:

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE PARA ASSUNTOS AGROPECUÁRIOS:

Ayrton Avila da Cruz

TESOUREIRO-GERAL: Oldemar Kolling

1º TESOUREIRO: Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO-GERAL: Gilberto Sidnei dos Santos

1º SECRETÁRIO: Denise de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Francisco Rosa Pereira Neto

Mário Ubaldo Barcelos

César Jose Pinz dos Santos

Suplentes:

Getúlio de Souza Antunes

Erni José da Silva

Elenice Maria Domingues Cichocki Luhniseki

EXPEDIENTE

**Publicação da Associação Gaúcha dos Professores
Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)

e Nestor Típa Júnior (MTB 9836)

REDAÇÃO

Rejane Costa, Ieda Risco, Artur Chagas

FOTO DA CAPA, ARTE E TEXTO DA MENSAGEM

Érika Ferraz

FOTO NA REVISTA

Rejane Costa / Érika Ferraz / Genaro Guerra /

Divulgação AgroEffective e Agptea

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Mirian Raquel Fachinetto (51) 99841.7202

VEICULAÇÃO DIGITAL

www.agptea.org.br

Av. Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax (51) 3225.5748

Menino Deus • 90150-001 • Porto Alegre, RS

adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

EDITORIAL

O ano de 2024 está terminando e sabemos que não foi fácil. Pelo contrário, foi repleto de desafios e nos trouxe muitos aprendizados. Nunca valorizamos tanto o abraço, a presença, o trabalho em equipe. Afinal, neste ano, tivemos que romper barreiras para continuar juntos e superar limites. Aprendemos a valorizar as parcerias e conexões criadas com os grandes mutirões e correntes de solidariedade vindos de muitas regiões do Brasil e também do exterior frente às catástrofes climáticas que atingiram o nosso Estado.

Hoje, queremos olhar para a frente, com esperança, e a nova edição da Letras da Terra traz informações sobre as ações realizadas pela Agptea e pelas escolas técnicas agrícolas que demonstram este sentimento de superação. A revista destaca o importante empreendimento em Minas do Camaquã, o Instituto de Formação do Pampa, que já está firmando convênios que irão qualificar ainda mais o trabalho a ser desenvolvido pela entidade público privada, assim como as Mostras de Educação Profissional.

O nosso Encontro Estadual de Professores também está presente nesta edição, que faz um apanhado geral de toda a programação que neste ano foi realizada no município de Santa Rosa. Com a temática central focada na formação de uma grade curricular adequada às escolas técnicas de Ensino Agrícola, o evento trouxe, ainda, cases de boas práticas na agricultura familiar, tecnologia de alimentos e sucessão rural, culminando com uma visita ao Museu “Memorial da Evolução Agrícola - MEA”.

Na condição de presidente, quero deixar nosso muito obrigado pela confiança depositada na gestão da nossa Agptea. Esta confiança foi e continuará sendo essencial para enfrentarmos momentos tão desafiadores, mas que fazem o nosso trabalho ter sentido! Que não nos falem motivos para alegrar os corações, preencher e receber muito amor, seja de pertinho, seja de longe!

Que o próximo ano seja incrível! Traga inspiração, sucesso e prosperidade, e que nós, associados e colaboradores, possamos desfrutar de momentos bons, sempre agradecendo por continuarmos vivos e podermos fazer parte desta nossa história! Juntos, venceremos desafios, resolveremos problemas e alcançaremos novas conquistas. Agora é um momento perfeito para refletir e repor as energias.

Desejo um feliz e abençoado Natal, cheio de luz, amor e tranquilidade, e que 2025 seja iluminado, próspero e repleto de grandes conquistas.

Uma boa leitura a todos!

Fritz Roloff
Presidente da Agptea



SUMÁRIO

04 **ENSINO**

Formação crítica e participativa marca história de 50 anos da Escola Técnica Fronteira Noroeste

07 **CAPA**

Encontro Estadual de Professores em Santa Rosa

15 **REPORTAGEM**

Instituto de Formação do Pampa firma novos convênios

16 **MOSTRATEC**

Agptea prestigia a Mostratec 2024

18 **NOTÍCIAS DA AGPTEA**

22 **RECEITAS DA TERRA**

Que seja Natal todo dia

23 **EDUCREDI**

Reestruturação: depois de ser afetada pelas enchentes, sede da Educredi normaliza atendimento



Formação crítica e participativa marca história de 50 anos da Escola Técnica Fronteira Noroeste

A pesquisa científica é um dos focos da instituição que nos últimos dois anos teve projetos de seus alunos escolhidos para a Meta, Mep e Mostratec



▲ UNIDADES EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO



▼ SALA DE AULA

Com 50 anos de história, a Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, situada no município de Santa Rosa, é norteada por sua filosofia de “Oportunizar ao cidadão do meio rural a formação da consciência crítica e participativa, para o desenvolvimento de uma agricultura ecológica, diversificada, autossustentável e transformadora”. A instituição também tem como missão “Oportunizar ao cidadão a formação da consciência crítica e participativa, para o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao agronegócio”.

A diretora Celoni Cassola Maica destaca que esses princípios fundamentais asseguram um ambiente de aprendizado que valoriza a formação crítica e participativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a sua formação integral e para o engajamento na sociedade. “A escola se destaca por diversas iniciativas que a integram à comunidade, mostrando o trabalho de professores, alunos e funcionários”, enfatiza.

ENSINO

A escola oferece o Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades subsequente e integrada ao Ensino Médio, com um quadro de 55 profissionais, entre professores, técnicos e funcionários. Atualmente, estão matriculados 417 alunos oriundos de mais de 20 municípios da região Noroeste do estado. A instituição também possui regime de internato em que os estudantes têm acesso a alojamento, alimentação com seis refeições diárias e atividades pedagógicas práticas.

Os conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de agricultura, administração e pecuária são desenvolvidos e aprimorados nas 12 Unidades Educativas de Produção (UEP's). "Os alunos participam de todo o ciclo produtivo, desde o preparo do solo, plantio, colheita e processamento de alimentos. Na área animal, acompanham todas as fases de criação, desde a preparação dos alimentos, o arraçamento e abate, respeitando o bem-estar animal", informa Celoni.

AÇÕES DIFERENCIADAS

Ao longo de sua história, a Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste sediou cinco edições do Hortishow, um evento de destaque que contou com palestras de renomados especialistas em áreas como olericultura e irrigação. O espaço experimental era aberto ao público, permitindo que visitantes participassem da colheita sob a supervisão dos alunos, consolidando várias parcerias. O evento, atualmente, acontece durante o Encontro Estadual de Hortigranjeiros.

Outra ação promovida pela instituição é o Projeto Passear, que oportuniza a visita guiada pelo espaço escolar. Conforme a diretora, essa ação incentiva a pesquisa científica, conside-



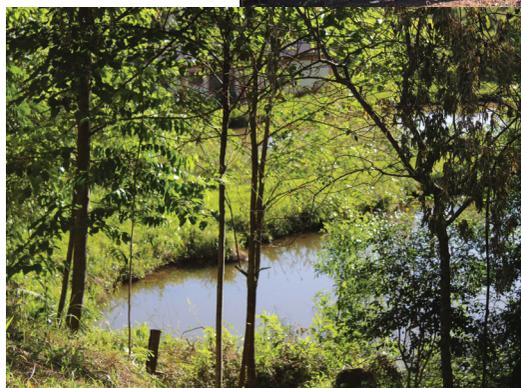
▲ DIRETORA CELONI CASSOLA MAICA AO LADO DO PRESIDENTE DA AGPTEA, FRITZ ROLOFF, E DO VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS DA ENTIDADE, DANILO SOUZA



Os alunos participam de todo o ciclo produtivo, desde o preparo do solo, plantio, colheita e processamento de alimentos

ENSINO

Na área animal, os alunos acompanham todas as fases de criação, desde a preparação dos alimentos, o arraçãoamento e abate, respeitando o bem-estar animal



rando-a essencial para o fortalecimento do aprendizado e a formação de cidadãos críticos e inovadores. Nesse contexto, a diretora coloca ainda que é realizada anualmente a Feira de Conhecimento Interna, onde são selecionados os trabalhos que representam a escola nas Mostras Científicas. “Com orgulho, nos últimos dois anos, 2023 e 2024, projetos foram escolhidos para a Meta e a Mep, e posteriormente selecionados para a Mostratec, a maior feira de jovens cientistas da América Latina”, ressalta Celoni.

Também com o objetivo de desenvolver habilidades socioemocionais, a escola incentiva práticas esportivas e de bem-estar. Anualmente, organiza jogos interséries e participa dos Jogos Estudantis e do JERGS. Em 2024, destacou-se como campeã no futsal masculino dos Jogos Estudantis do município de Santa Rosa.

FUTURO

A diretora Celoni afirma que, para os próximos anos, a escola tem como objetivo dar continuidade ao trabalho desenvolvido em sala de aula e nas Unidades Educativas de Produção. “A nossa perspectiva é incentivar a pesquisa científica, desenvolvendo melhorias na infraestrutura e renovando parcerias com empresas e entidades locais. Queremos fortalecer ações que possam cada vez mais integrar docentes, alunos, funcionários e famílias”, pontua. ●

Como tudo começou

No início, a Escola Técnica Fronteira Noroeste era conhecida como o Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES), criado pelo Decreto nº 23.713, em janeiro de 1975, com o objetivo principal de preparar alunos para o trabalho rural, combinando três meses de aulas presenciais com três meses de atividades práticas nas propriedades dos alunos. Em junho de 1980, foi autorizado o funcionamento pela Portaria nº 29.038, de um trabalho pioneiro de apoio aos pequenos produtores da região.

Em março de 1991, a Escola Estadual de Segundo Grau foi criada em conjunto com o CRES. E a partir de 1996, o CRES passou a incluir o Técnico em Agropecuária, capacitando jovens com interesse nas áreas de agricultura e pecuária.

Em dezembro de 2001, com a extinção do CRES, após análise da estrutura física, dos recursos disponíveis e as necessidades da comunidade, houve a transformação em uma Escola de Ensino Médio com Curso Técnico em Agropecuária.

Com foco no futuro dos jovens da região, a Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste teve o seu funcionamento autorizado em janeiro de 2003. Em 2013, implementou o Curso Técnico em Agropecuária, modalidade subsequente noturno, atendendo à demanda de alunos com Ensino Médio completo que buscavam profissionalização, sendo a primeira escola estadual a ofertar essa modalidade.

Encontro Estadual de Professores em Santa Rosa

Mais de 100 educadores prestigiaram o evento realizado pela Agptea e que tratou de temas diversificados com ênfase na legislação do Ensino Médio

Um encontro para fortalecer vínculos, foi assim que o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, se referiu ao XXXIX Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola, que teve início na noite de 13 de novembro, em Santa Rosa (RS). O evento, que se estendeu até o dia 16, contou com uma intensa programação que incluiu palestras, troca de experiências e visitas à Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste e ao Museu Memorial da Evolução Agrícola.

PALESTRA MOTIVACIONAL MARCA INÍCIO DO ENCONTRO

Em sua fala, na cerimônia de abertura, Fritz Roloff citou que vários são os colegas que passaram por sua trajetória profissional, mas alguns sempre marcam. “Quero, aqui, lembrar um professor que foi muito importante na minha gestão enquanto diretor da atual Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste. Tu foste uma marca na minha vida, porque a gente cresceu muito como ser humano”, destacou, referindo-se a Atanagildo Germano Rorato. Roloff disse, ainda, que em seu período na cidade foi muito valorizado não só por seu mérito, mas também por ser uma comunidade diferenciada. O dirigente fez referência a outros colegas como o ex-presidente da Agptea, Heitor Tomé da Rosa, e o presidente do Instituto de Formação do Pampa, Paulo Benitez.

Ao agradecer a presença do superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro), Tomás Marques

de Hollanda Collier, do presidente do Conselho Estadual de Educação, Antonio Maria Melgarejo Saldanha, do presidente da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea), Lauri Marconatto, e do vice-presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sintargs), Jonas Marcelo Reidel Fernandes, o presidente da Agptea destacou a qualidade do encontro, realizado há 39 anos. “Nós fazemos questão de não chamar o nosso evento de congresso, chamamos historicamente de encontro de professores não só pela troca de conhecimento, mas para que possamos nos encontrar, aprender um com outro e fortalecer nossos vínculos”, pontuou.

Ao fazer uso da palavra, o superintendente da Suepro lembrou que estava no Rio Grande do Sul a apenas dois meses quando aceitou o convite para participar do encontro de professores de 2023. Para este ano, no espaço destinado à palestra da superintendência disse que seria muito mais do que uma fala. “A Suepro quer ter um momento de escuta, o que é muito importante para refinar e melhorar o trabalho”, concluiu.

Também estiveram na mesa de honra, o presidente do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas, Luis Carlos Cosmam, a coordenadora da 17ª CRE de Santa Rosa, Adriane Regina Spohr, a diretora de Ensino do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa, Elisângela Weber, a diretora Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, Celoni Cassola Maica, a gerente adjunta da Emater Santa Rosa, Ivânia Bernardete Polaczinsk, e o diretor presidente da Cooperativa Educredi, Elson Geraldo De Sena Costa.

Após a cerimônia de abertura do encontro, os professores participantes, que lotaram o centro de eventos do Hotel Imigrantes, assistiram a uma palestra motivacional da educadora Leni Spanivello. Com o tema “Transformando desafios em oportunidades”, a palestrante contou um pouco da sua trajetória. Apresentou uma fala voltada ao autoconhecimento e à valorização pessoal, em formato lúdico, com canções intercaladas. Leni motivou os professores a refletirem sobre as várias possibilidades que tiveram ao longo das suas carreiras. Também falou sobre o trabalho deles juntos aos jovens e a sua importância.

O encerramento da palestra trouxe muita emoção quando a educadora ofereceu para a plateia velas que foram acesas e usadas em tom de oração como uma bênção



▲ CERIMÔNIA DE ABERTURA FOI PRESTIGIADA POR AUTORIDADES E ESPECIALISTAS

CAPA

▲ CERIMÔNIA DAS VELAS

LENI SPANIVELLO ▶

A MÚSICA E A GRAÇA
QUE ENCANTARAM ▼



noite do evento.



a todos. A participação de uma menina envolta em luzes e sobre patins, cantando, foi um dos momentos marcantes da primeira

ENSINO MÉDIO TERÁ NOVAS REGULAMENTAÇÕES

A “Reformulação dos regimentos e planos de curso frente às novas normativas para o Ensino Médio, aprovadas neste ano de 2024”, foi o tema do painel que abriu o segundo dia do Encontro em Santa Rosa (RS). Foram palestrantes o professor do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa, Marcelo Lamb, o presidente do Conselho Estadual de Educação, Antonio Maria Melgarejo Saldanha, e a professora da Setrem, Sociedade Educacional de Três de Maio, Ângela Balz Franzen.

Ao iniciar o painel, Marcelo Lamb falou das angústias, experiências e conquistas na reformulação dos planos dos cursos, dos regimentos, do Novo Ensino Médio, que também impactaram na Educação Profissional Tecnológica. Citou que está sendo feita uma nova discussão em relação à Lei 14.945/2024 na perspectiva de alguns elementos curri-

culares que a legislação traz e que devem ser assegurados aos estudantes como Projeto de Vida e aspectos relacionados à preparação ao mundo do trabalho. “A legislação também apresenta uma possibilidade de ampliação progressiva da carga horária anual e, nesse sentido, a gente vai encaminhar o Ensino Médio para uma educação em tempo integral”, disse, afirmando que não se poderá fugir de preparar as escolas para isso.

Ao fazer uma defesa da Educação Pública, Lamb alertou para um cuidado em relação à precarização “quando é citada a palavra parcerização na parte dos Itinerários Formativos, colocando como exemplo o que aconteceu no Paraná com o modelo escolhido para ofertar algumas destas disciplinas por meio de uma universidade privada”. “Vamos nós, como escola pública, ofertar estes itinerários, fazer as parcerias, para não termos este prejuízo à educação pública”, observou. Ao finalizar a sua palestra, Lamb trouxe a questão dos professores temporários no Estado que, segundo ele, hoje chegam a 63%. “Estes educadores não são inferiores, mas a questão do vínculo com a comunidades acaba ficando prejudicada por terem de atuar em várias escolas, sinalizou.

Novas regulamentações

O presidente do Conselho Estadual de Educação (CEEEd), Antonio Maria Melgarejo Saldanha, foi o segundo a falar e iniciou sua palestra dizendo que este Ensino Médio que está em andamento não é novo, e que as diretrizes educacionais já previam o sistema similar ao das trilhas, ressaltando que hoje há uma disputa. O foco de sua palestra foi a legislação que rege as mudanças no Ensino Médio. Explicou que, por conta da Lei 14.945/2024, que atualizou as orientações para o Ensino Médio, até dezembro será necessário redigir as novas regulamentações. Saldanha deu destaque ao artigo 4º da lei que indica que a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) terá uma grande importância no processo, levando em conta que a rede pública responde por cerca de 80% das matrículas no Ensino Médio no Estado.

Na sequência, detalhou que o parecer do CEEEd, no dia 12 de novembro, atualiza os currículos e itinerários formativos a partir da lei que define as políticas públicas e irá implementar melhorias na última etapa da educação básica. Junto com o parecer, acompanha a resolução que institui as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. A resolução, no contexto, é o documento que trabalha mais na parte operacional. “Temos, então, aumento da carga horária para formação geral básica. Aprovamos as formas de oferta do Ensino Médio em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi) e concomitante e complementar com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), um projeto unificado, onde algumas escolas já possuem as ofertas”, explicou.



▲ PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, ANTONIO MARIA MELGAREJO SALDANHA

O presidente do Conselho Estadual de Educação também deu destaque a um item que considera importante da nova legislação, referente à permanência estudantil e prevenção ao abandono. “Um dos grandes problemas no Rio Grande do Sul é tratar de alguns temas como evasão escolar e abandono. Temos que imaginar o quanto cada escola gasta ao prever um orçamento que terá, em princípio, até 30% de abandono e evasão escolar. Isso é gasto público e precisamos urgentemente ter um movimento para a aprendizagem, pela permanência”, justificou.

Saldanha falou sobre a portaria do Ministério da Educação (MEC) que estabelece parâmetros para a elaboração, pelas secretarias estaduais, da implementação da educação escalonada. Disse que finalizada a elaboração do plano de educação, a SEC deve enviar ao CEEed para aprovação do plano de ação de implementação do Ensino Médio. Ele ainda ressaltou que o CEEed é quem irá fazer a implementação e irá elaborar a normatização para garantir que isto ocorra a partir de 2025, lembrando que poderá chegar a 2026, conforme consta no ordenamento de implementação do MEC.

Projeto de Transição

A última palestrante do painel foi Ângela Balz Franzen que explicou como funciona a Setrem, dizendo que para 2025 ainda não foram feitas alterações de regimento, de propostas pedagógicas, porque a escola está aguardando as mudanças previstas na nova legislação do Ensino Médio. Lembrou que quando a instituição começou a organizar as primeiras alterações ocorreram várias inseguranças. “Por isso, resolvemos ouvir os professores, as famílias e os estudantes para sabermos o que estava dando certo e o que estava sendo desafiador. E, a partir disso, fizemos a nossa reorganização curricular”, informou.

De acordo com a professora Ângela, hoje, pensando nas alterações que a lei traz, será necessário fazer mudanças na carga horária da escola, tornando-a um pouco mais estendida. Lembrou que quando surgiu o Novo Ensino Médio, a Setrem trabalhou intensamente com o Projeto de Vida.

“Temos um projeto de transição que realizamos desde a Educação Infantil até o Nono ano do Ensino Fundamental”, afirmou, colocando que isto ajuda os estudantes a fazerem as suas escolhas em um momento de decisão.

Ângela explicou, ainda, que entre os cursos ofertados pela Setrem está o de Técnico em Agropecuária e os estudantes podem fazer 2 matrículas. “Também ofertamos dois itinerários: Ciências da Vida e Ciências Criativas”, ressaltou.

ESTADO TEM META DE CHEGAR À 50% DOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS COM OFERTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A apresentação da estrutura de reformulação do Ensino Médio foi tema de palestra na parte da manhã do segundo dia do XXXIX Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola. O painel apresentado pela Superintendência da Educação Profissional (Suepro), vinculada à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, contou com o superintendente Tomás Collier, além de Vitor Powaczruk, diretor técnico, Cláudia Pole, chefe de Articulação e Relacionamento, e Janine Ribas, diretora pedagógica, que também fizeram uso da palavra.

Em sua fala, Collier apresentou um panorama sobre a educação profissional do Estado. Disse que dentro do plano de expansão da Suepro, a ideia é chegar a uma cobertura de 50% de municípios com oferta de educação profissional na rede pública estadual, que atualmente está em 27%. Destacou, ainda, que a oferta de cursos deve ser aderente às comunidades e à economia local e que, por isso, é necessário cuidado ao estudar os municípios onde pode ser instalada uma escola profissional. “Quando a gente construiu o plano, a missão era capilarizar a oferta no Estado para atingir municípios menores, como objetivo de estímulo ao crescimento econômico nestas localidades”, complementou Collier.

O superintendente também apresentou o panorama dos eixos profissionais e o eixo tecnológico de recursos naturais nos quais se integram as escolas de ensino agrícola, onde

SUPERINTENDENTE DA SUEPRO TOMÁS COLLIER ▼



o curso em Agropecuária, depois do curso normal, é o que tem o maior número de matrículas. Falou que hoje, o ensino profissional responde por 11,6% no número de matrículas da rede pública e que houve aumento de quase 4% em relação ao ano anterior e de 9% no número de turmas, comparando com 2021.

Ainda sobre o plano de expansão, Collier explicou que ele traz as diretrizes de aumentar a oferta e o número de matrículas, tendo dois pilares: expandir e revisar as ofertas atuais, como capitalizar as regiões menos atendidas. Na questão da revisão, o objetivo é aumentar a qualidade desta oferta, vendo por exemplo, os cursos que estão perdendo matrículas ao longo dos anos, como um técnico em contabilidade. A Suepro divide os cursos em linhas de desenvolvimento econômico nos eixos: economia digital, cuidado, criativa e economia verde.

Sobre a Trilha do Agro, a equipe da Suepro detalhou que os alunos do Ensino Médio integral poderão aderir a duas Formações Iniciais e Continuadas (Fics) e caso desejem dar continuidade, poderão ter o aproveitamento das disciplinas no curso técnico. Ao final do painel, a Suepro anunciou que a respeito da safra de verão para as escolas técnicas agrícolas, já estão sendo tomadas providências como, por exemplo, a compra de insumos.

Encontro com diretores

O superintendente da Suepro teve um momento de conversa com os diretores de escolas técnicas agrícolas durante o Encontro. Os educadores falaram sobre as suas preocupações e desafios em relação à gestão de aquisições na ponta, ou seja, diretamente nas escolas. Tomás Collier relatou que o Estado possui todo um regimento, uma estrutura jurídica institucional, que precisa ser cumprida. “São os ritos pelo uso correto do recurso público”, disse. Os diretores também abordaram fatores que, para a realidade do ensino técnico agrícola, muitas vezes são bastante desafiadores. Outro assunto levantado foi a gestão de recursos humanos nessas escolas, que têm uma rotina de presença de alunos diferentes, algumas com internatos. De acordo com Collier, a reu-



▲ REUNIÃO ENTRE A SUEPRO E DIRETORES DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS

nião foi encerrada com o encaminhamento e o compromisso de articular juntamente com outros setores do governo sobre as demandas solicitadas.

FAZER PEDAGÓGICO EM ESCOLA AGRÍCOLA DE SANTA ROSA GANHA DESTAQUE EM ENCONTRO DE PROFESSORES

O trabalho realizado na Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste de Santa Rosa (RS) foi apresentado na tarde do dia 14 de novembro, aos participantes do Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola. A direção, professores e alunos mostraram a estrutura da instituição e as Unidades Educativas de Produção (UEPs) onde os estudantes têm a vivência com atividades da agropecuária.

Os diretores de outras escolas agrícolas do estado e a direção da Agptea foram recepcionados com música e palestras que culminaram com um lanche preparado pela escola. Em seguida, a diretora Celoni Cassola Maica convidou a todos para conhecerem as 12 UEPs onde os alunos que fazem o Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades subsequente e integrada ao Ensino Médio, aprendem conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de agricultura, administração e pecuária.

Antes de iniciarem as palestras, o presidente da Agptea, Fritz Roloff, agradeceu a recepção na escola onde já foi diretor, salientando que muitas modificações foram feitas desde o seu tempo na instituição. Com tom emocionado, o professor Oldemar Kolling, tesoureiro da Associação, também lembrou que foi diretor na Fronteira Noroeste. Logo após, Flávio Luiz Scalco falou sobre o seu trabalho de mais de 37 anos na Emater e que mesmo aposentado há nove anos, ainda realiza um trabalho voluntário na empresa. “Nunca tive receio de repassar o que aprendi durante a minha caminhada profissional e 70% da minha atividade foi com a conservação do solo e na área de hortigranjeiros”, contou.



▲ RECEPÇÃO DA DIREÇÃO E ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FRONTEIRA NOROESTE AOS PROFESSORES DO ENCONTRO



▲ LANCHE OFERECIDO AOS VISITANTES NA ESCOLA FRONTEIRA NOROESTE



▲ FLÁVIO LUIZ SCALCO

Scalco falou um pouco sobre o trabalho das agroindústrias e dos produtores que vendem a sua produção em feiras, enfatizando a importância em incentivar o consumo desses produtos que vêm da agricultura, “que significa um recurso extra para quem produz”. Ao encerrar a sua palestra, incentivou a Emater a caminhar junto com os agricultores, “pois também é uma ação social”.

Na próxima palestra, o público ouviu um relato de vida da produtora Vaneila Schneider, formada em engenharia Civil, que falou sobre Mudanças. Disse que por um período exerceu uma profissão longe da sua propriedade que fica em São Paulo das Missões (RS), mas preferiu retornar para a lavoura e trabalhar em casa. “A minha virada de chave foi com o AgroMove, voltado para negócios rurais com mentorias para promover o empreendedorismo”, explicou.

Vaneila encerrou a sua fala incentivando os diretores a



▼ VANEILA SCHNEIDER

encorajarem os seus alunos a seguir as oportunidades que aparecem. “Eles que estão no Ensino Médio e têm entre 15 e 17 anos, não possuem a mesma visão de vocês e precisam das oportunidades para ter futuro em algum lugar”, disse a produtora, reforçando que depois de ser julgada por sua escolha, “hoje tem muito orgulho do que faz”.

PRESIDENTE DA AGPTEA É RECONDUZIDO AO CARGO PARA MAIS DOIS ANOS DE GESTÃO

Com uma chapa única homologada, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) reconduziu à presidência da entidade o professor Fritz Roloff e a atual diretoria. Também foi apresentada a criação de uma nova vice-presidência, a de Assuntos Agropecuários, a ser ocupada por Ayrton Avila da Cruz. A Assembleia Geral Ordinária foi realizada na noite do dia 14 de novembro, durante o XXXIV Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola, em Santa Rosa (RS).

Antes da votação da nova diretoria, foi debatida a readequação do estatuto da entidade às normas estabelecidas pela Secretaria Estadual da Fazenda. Também foi realizada prestação de contas, aprovada pelo Conselho Fiscal e pelos presentes, de forma unânime.

Nominata da diretoria da AGPTEA, gestão 2024/ 2028, eleita às 19h30 do dia 14 do novembro de 2024:

Presidente

Friz Roloff, São Leopoldo, RS

Vice-Presidente Administrativo

Celito Luiz Lorenzi, Carazinho, RS

Vice-Presidente para Assuntos Educacionais

Danilo Oliveira de Souza, Viamão, RS

Vice-Presidente para Assuntos Agropecuários

Ayrton Avila da Cruz, São Luiz Gonzaga, RS

Tesoureiro Geral

Oldemar Kolling, São Leopoldo, RS

1º Tesoureiro

Ivanoir da Fontoura Brito, Caçapava do Sul, RS

Secretário Geral

Gilberto Sidnei dos Santos, São Leopoldo, RS

1º Secretário

Denise Oliveira da Silva, Viamão, RS

CONSELHO FISCAL

Titulares

Francisco Rosa Pereira Neto, São Leopoldo, RS

Mário Ubaldo Barcelos, Santo Antônio das Missões, RS

César José Pinz dos Santos, Canguçu, RS

Suplentes

Getúlio de Souza Antunes, São Luiz Gonzaga, RS

Erni José da Silva, Porto Alegre, RS

Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniseki,

Guarani das Missões, RS

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR GERA RENDA ANUAL DE R\$ 40 MILHÕES NA REGIÃO DE SANTA ROSA

As legalizações que envolvem as agroindústrias foram destaque na manhã do dia 15 de novembro, no Encontro de Professores. O painel: “Tecnologia de Alimentos nas agroindústrias familiares”, foi conduzido pelo Assistente Técnico Regional da Emater de Santa Rosa, o médico veterinário Jorge João Lunardi, que coordena cerca de 14 atividades dentro da empresa na região. Ele disse que o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf) conduz o agricultor a ter, no mínimo, três legalizações para poder comercializar o seu produto. “A questão legal da comercialização é um dos aspectos que cada vez mais vai ter problema para o agricultor, que precisa escolher a forma como irá vender o seu produto”, afirmou, salientando aos professores que estavam na platéia, que no sistema educacional também é preciso saber a forma como é comprado o alimento para a merenda escolar.

Lunardi esclareceu que para vender a sua produção o agricultor deve ter o bloco de notas através da Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (Sefaz), que delega aos municípios este setor. “Então, para vender o produto é necessário estar dentro do cadastro geral do Estado, que controla a questão tributária. A partir de janeiro de 2025, quem possui uma renda bruta anual de até R\$ 1 milhão com estas vendas terá que entrar no bloco eletrônico”, explicou. O palestrante também salientou que já está sendo feito um trabalho para o agricultor se adaptar a este novo modelo. Em relação à venda para a merenda escolar através do Bloco de Notas, observou que o produtor precisa estar cadastrado e incluído no Programa de Agroindústria, que já tem a legalização tributária do Estado.

O ATR da Emater também trouxe dados sobre a região de Santa Rosa neste setor. Conforme Lunardi, hoje no município existem 32 agroindústrias legalizadas. “A agroindústria rende anualmente R\$ 40 milhões na região, o que sustenta muitas famílias. A primeira fonte de renda no município é com a soja, em torno de R\$ 4,5 bilhões, dependendo do preço, e a terceira é a produção de alimentos próprios para consumo familiar, que está em torno de R\$ 500 milhões”, pontuou.

Na palestra, Lunardi também abordou as vantagens da agroindústria. “Ela agrega renda, aumenta o emprego, aproveita a matéria-prima local, gera o fator da Economia Solidária e utiliza excedentes de matéria-prima específica de algumas épocas, fortalece a agricultura familiar e facilita a venda em outros mercados”, citou o assistente técnico, salientando que existem outros benefícios também muito importantes. No Rio Grande do Sul, a Emater é responsável pelo Programa Estadual de Agroindústria Familiar.

Lunardi encerrou a sua palestra colocando para os professores a importância da alimentação que chega às escolas



▲ ATR DA EMATER/SANTA ROSA, JORGE JOÃO LUNARDI

pelas agroindústrias legalizadas. “A parte nutricional dos jovens alunos é fundamental pois estão em fase de crescimento, então tem que ser oferecida uma alimentação saudável”, enfatizou.

CRÉDITO DE CARBONO E SUCESSÃO RURAL

Com o tema “Sucessão Rural e Créditos de Carbono como fontes de agregar valor à propriedade”, o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande Sul, Carlos Alberto Turra, e o empresário Francisco Gomes, discutiram sobre energia limpa e sustentável na segunda palestra do dia 15 de novembro, no Encontro de Professores.

O primeiro a fazer uso da palavra foi Francisco Gomes, que começou falando sobre o início do crédito de carbono, na década de 1970, após eventos de chuva ácida nos Estados Unidos e no Canadá, e o também ocorrido em Cubatão (SP). Ele disse que na sequência foi criado o programa Ar Limpo pelo então presidente dos EUA, George Bush. O programa indicava que quem poluísse o ar, mas atingisse as metas de redução de resíduos, receberia créditos. O palestrante contou que a meta foi atingida 7 anos antes do prazo. Informou, ainda, que em 2007 foi assinado o chamado Acordo de País, em que os países signatários teriam uma cota de emissão de poluentes e deveriam instalar o mercado de crédito de carbono.

“Por ano, estamos emitindo 55 milhões de toneladas de gás carbônico e é urgente tomar uma atitude quanto a isso”, destacou Gomes. Ele completou dizendo que o mercado de crédito de carbono tem gerado oportunidades às empresas, com a monetização das ações de sustentabilidade. “Já temos a criação deste mercado em andamento. Somos o quarto país que mais polui no Brasil. A cidade que mais emite CO2 no país é Altamira, no Pará (PA), com as queimadas irregulares”, explicou. Complementou, ainda, que a agricultura é uma oportunidade imensa de se criar metas para poder monetizar as culturas. “Uma tonelada de CO2 pode ser sequestrada da atmosfera pela lavoura levando para a raiz, o solo e o tronco das plantas”, disse o empre-

sário, ressaltando que não basta uma ação para não emissão por um lado, se houver prejuízo ao meio ambiente, por outro.

Hoje, as propriedades já podem ser remuneradas por crédito de carbono no Brasil, demonstrou o palestrante. São dois mercados: o regulado pela ONU e o voluntário. Neste segundo, os brasileiros já conseguem ter métricas e remunerar os produtores. Já quanto à valorização, Francisco Gomes comparou os valores pagos pelo mercado regulado pela ONU, que é bem superior ao pago no país por meio do mercado voluntário. No Brasil, o preço pago por tonelada é de U\$ 5 (cinco dólares), enquanto na Europa, o valor pago é de 65 Euros. Gomes estimou que assim que estiver integrado o mercado regulado pela ONU com o voluntário, o valor da tonelada pode chegar a U\$ 50 (cinquenta dólares).

O empresário destacou que os produtores rurais de mais idade, já aposentados, podem buscar os créditos de carbono ao instalar uma usina fotovoltaica que irá gerar rendimentos. Colocou que a usina de energia renovável trará lucro com a venda da energia em si e com o crédito de carbono que irá gerar. Exemplificou que uma usina de 75 kWp (quilowatt-pico), com 200 placas fotovoltaicas, consegue o pagamento de U\$ 3 (três dólares) por tonelada de CO₂. Contudo, Gomes pontuou que o objetivo maior não é o financeiro, mas o de reduzir a emissão de gases na atmosfera.

Estratégias e mecanismos de sucessão

Na sequência, o presidente do Sintergs, Carlos Alberto Turra, focou na sucessão rural. “Para termos um sucessor é necessário inicialmente falar bem daquilo que se faz. Não dizer que é um trabalho pesado ou que os jovens devem procurar outras ocupações”, observou, complementando que o respeito à hierarquia e ao diálogo são fundamentais. Explicou que o conceito de sucessão rural se trata da repro-

dução das condições de produção e da vida dos sucessores, sendo um ciclo que dificilmente se altera. “As famílias, antes numerosas, com cerca de 7 filhos, nos meados da década de 1970, têm agora cerca de 2 a 3 filhos”, observou.

Em relação ao processo sucessório, o palestrante destacou que se dá por sucessão profissional, pela transferência legal da propriedade ou pela aposentadoria da geração atual. É uma equação que combina com três fatores: terra, família e produção, onde se trata de um processo social não linear sem uma receita pronta, pois depende das características de cada família e do cenário em que estão inseridos.

Já sobre as estratégias e mecanismos de sucessão, Turra apresentou a sucessão com partilha, dividida em igualitária e desigual, a sucessão sem partilha, onde o filho mais novo pode ser escolhido para a sucessão ou o mais velho; e a sucessão por compensação de alguns herdeiros, quando recebem compensações distintas, como enxoval, casa, estudo, veículo, animais e outros.

O dirigente apresentou também dados estatísticos sobre o uso da terra destinada à agropecuária no país. Do território rural brasileiro, apenas cerca de 23% da área é destinada a propriedades de pequenos agricultores familiares, e o restante, 77%, é voltado ao agronegócio. Ele também mostrou que o agricultor familiar, na sua visão, está perdendo sua identidade. A fala se baseou em dados de que cresceu o uso da renda das famílias pequenas produtoras para aquisição de produtos para alimentação, que antes eram plantados em casa para consumo próprio.

CONHECENDO A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL

Os diretores das escolas técnicas agrícolas que participaram do Encontro de Professores tiveram a oportunidade de visitar o Memorial da Evolução Agrícola (MEA), na cida-

CARLOS ALBERTO TURRA (SINTARGS) E FRANCISCO GOMES ▼





de de Horizontina (RS). Por meio de uma jornada lúdica e inesquecível, com experiências sensoriais e imersivas, em um complexo de 64 mil metros quadrados, conheceram a história da agricultura no Brasil. O espaço é repleto de arte, cultura, educação, meio ambiente, esporte e lazer.

A visita iniciou pelo Mapa da Evolução, uma instalação com tecnologia robótica e projeção cinematográfica, sincronizada com o movimento dos estados brasileiros. Na sequência, os professores foram passando por outras instalações que mostravam as origens da agricultura tradicional, os avanços da agricultura contemporânea e as mudanças a partir das tecnologias inteligentes, engenharia genética e gestão dos recursos naturais.

ENCONTRO EM SANTA ROSA FICARÁ MARCADO PELAS CONTRIBUIÇÕES ÀS ESCOLAS AGRÍCOLAS

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, avaliou como positivo o Encontro de Professores, colocando que foram traçados objetivos que pudessem também levar aos participantes uma visão tanto das questões ambientais quanto de produção e também de inovação tecnológica, “além das questões fundamentais de currículo, que cada vez mais precisam ser discutidas”. Lembrou que o governo do Estado acabou de emitir novos pareceres que redefinem a carga horária do Ensino Médio e que mexem com a estrutura dos cursos técnicos. “Então, nós conseguimos trazer para cá especialistas e também o presidente do Conselho Estadual de Educação”, salientou. “O evento, com certeza, ficará marcado pelas discussões e contribuições que tivemos e que podem ser efetivadas

nas escolas. Contribuições que os professores podem, em suas unidades escolares, viabilizar junto aos seus alunos”, enfatizou

De acordo com Fritz, essa é a grande colaboração que a Agptea consegue dar, no sentido de viabilizar que os professores, que vêm ao Encontro, possam despertar novas ideias e instigar mais os seus alunos para a pesquisa, assim como também motivar os seus colegas de que nem tudo está errado. “Muitas vezes, a gente vê que outras escolas têm os mesmos problemas e que o nosso trabalho não é tão ruim como achamos. Ou então, conhecem outras alternativas, outras formas de pensar, que podem ser também executadas nas unidades de cada um”, reforçou.

O presidente da Agptea afirmou que é importante mostrar para os diretores de que as suas escolas, nas suas cidades, nas suas regiões, são laboratórios. “Muitas vezes a própria escola não mostra a importância do seu trabalho. Nós temos vários exemplos de pessoas da comunidade, onde fica uma determinada instituição de ensino, dizem que não sabem o que está sendo feito. Com isso, bons trabalhos ficam entre quatro paredes e só em nível de aluno e professor. Portanto, precisamos instigar essas escolas a abrirem as suas portas e convidarem a comunidade”, aconselhou.

O Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola é realizado anualmente e a cada edição leva a sua programação para cidades diferentes por todo o Estado. Para 2025, quando o evento atinge a sua 40ª edição, Roloff sinalizou que a intenção é promovê-lo em algum município da Grande Porto Alegre. “A nossa ideia é comemorar de forma bem forte, bem visível esse 40º Encontro”, finalizou. ●

Instituto de Formação do Pampa firma novos convênios

Entidade também é apresentada oficialmente à Suepro durante a Expointer 2024

Situado em “uma das regiões mais belas do Estado do Rio Grande do Sul”, o Instituto de Formação do Pampa, constituído oficialmente em 7 de junho de 2024, está ampliando as suas parcerias para qualificar ainda mais os cursos que serão oferecidos utilizando a pedagogia da alternância. A afirmação é do presidente da entidade público privada e sem fins lucrativos, professor Paulo Benites. O prédio do Instituto fica na localidade de Minas do Camaquã, no coração do Geoparque de Caçapava do Sul (RS).

Segundo Benites, o aluno vai trabalhar na parte prática e teórica nas vitrines tecnológicas das frutas de todas as variedades. “Trata-se de uma especialização em fruticultura demandada por técnicos agrícolas e que foi um dos motivos para a fundação do Informa Pampa. “O aluno vai retornar para a propriedade, aplicar o conhecimento adquirido e depois voltar para compartilhar as suas experiências. Vamos trabalhar com produtores, filhos de produtores e futuros produtores”, enfatiza, lembrando que para dar potencial para a agricultura familiar, também está sendo implantada a certificação do mel, além de um lagar para a produção de azeite de oliva saborizado e azeitona.

CONVÊNIOS

Entre os importantes convênios já fechados, estão a Unipampa (Universidade Federal do Pampa), Campus Caçapava do Sul, e a Fundação Unipampa, que atuarão na parte de validação dos laboratórios e

certificação de produtos. De acordo com Benites, a Unipampa vai treinar pessoal para realizar as análises e adequar ao SISBI – Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. “Trata-se de uma tutela federal que permite vender os produtos para todo o Brasil, ou seja, é uma certificação”, explica, ressaltando que este convênio dará um suporte técnico e científico para as pesquisas também nos subprodutos do mel, assim como no estudo com as meliponas (abelhas sem ferrão). “Além disso, vamos trabalhar com azeites saborizados, azeitona de mesa e seus subprodutos para uso em ração e fertilizantes.

O outro convênio é com a SGB, Serviço Geológico do Brasil – antiga CPRM, no sentido de realizar pesquisas em remineralização de solo, estudo de solos e lençóis freáticos da região do Pampa, assim como um apoio para os produtores no desenvolvimento do solo e potencialização das cultivares, principalmente as de fruticultura. Conforme Benites, este convênio tem como base a formação de visão humanista. “Nós temos que procurar uma formação onde não vise somente o mercado de trabalho, que pode mudar daqui a 5 ou 6 anos. Precisamos formar o nosso profissional para o mundo do trabalho, para que volte à propriedade com conhecimento em tecnologia e acesso a mecanismos de conhecimento e empreendedorismo”, destaca.

APL DO MEL

O Arranjo Produtivo do Mel na região é outra ação que está sendo buscada pelo Instituto. Benites coloca que por meio de parcerias com a Unipampa, com as prefeituras de Caçapava do Sul e Lavras do Sul, secretarias de Estado e produtores, será possível ter um case no sentido de conseguir verbas. “É um suporte governamental muito importante que estamos construindo. O APL é um mecanismo até para conseguir recursos através de emendas parlamentares federais e estaduais”, ressalta.



Instituto de Formação do Pampa é tema de reunião entre Agptea e Suepro

A diretoria da Agptea recebeu na casa da entidade, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), dentro da programação da Expointer 2024, representantes da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro). O objetivo, segundo o presidente da Agptea, Fritz Roloff, foi apresentar oficialmente o Instituto de Formação do Pampa, a fim de estreitar os laços e colocar a entidade à disposição de toda a educação profissional. Paulo Benites, por sua vez, ressaltou a importância para a Suepro em participar de uma iniciativa que contará com parcerias com universidades e sindicatos.

A superintendente adjunta da Suepro, Raquel Padilha da Silva, se comprometeu em levar ao superintendente Tomás Collier as informações e corroborou com a fala de Benites sobre a importância de formar bons técnicos agrícolas, dizendo que isso passa também por uma melhor remuneração. Participaram ainda da reunião Cláudia Poli, da chefia de Divisão de Relacionamento Estratégico da Suepro. ●



Agptea prestigia a Mostratec 2024

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, acompanhado do professor Vitor Hugo Baratieri, conhecido como Professor Barata, e da assessora da Seduc, Cláudia Poli, esteve na Mostratec - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, que é realizada anualmente pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo. Conheceu os trabalhos de sete escolas agrícolas que foram selecionadas para a Mostra após participarem e serem classificadas pela Meta - Mostra de Educação Profissional de Escolas Técnicas Agrícolas, pela MEP, Mostra de Educação Profissional, e uma selecionada diretamente pela Mostratec.

TRABALHOS QUE SE DESTACARAM NA MOSTRATEC PODEM IR “DO ZERO AO INFINITO”

O coordenador geral da Meta e diretor de Pesquisa e Mostras de Educação Profissional da Agptea, professor Carlos Augusto Natorp Fontoura, avaliou a participação dos alunos das escolas técnicas agrícolas na Mostratec deste ano afirmando que quando se faz uma educação baseada em metodologia de pesquisa, voltada à indagação, à busca de resultado, começa uma transformação total de método de ensino, de pedagogias aplicadas em sala de aula. Com isso, o aluno se torna um investigador, curioso, e que busca soluções através de conhecimentos técnicos para o cotidiano. “Ele se torna protagonista de suas ações e passa, no futuro, a não vender sua mão de obra, mas a produzir o seu conhecimento e as soluções para os seus negócios”, observou. Ao se referir aos alunos das escolas técnicas agrícolas selecionadas durante a 2ª Meta, Fontoura disse que não é somente a apresentação da qualidade dos trabalhos que as escolas estão produzindo, da sua capacidade interpretativa de inovação, é muito mais que isso. “Está dentro de uma grande visão desta metodologia de iniciação científica a ser aplicada nas escolas. E esse grande bojo vai muito além, que é a vivência, a visualização e a convivência, assim como criar empatia com outros cidadãos que vêm de outros países para um evento dessa magnitude como é a Mostratec. Nesse sentido, eu acho que a Mostratec é o *gran finale* de um trabalho que não pode ser um projeto de pesquisa, tem que ser um projeto de metodologia, um projeto pedagógico da escola”, destacou.

Sobre o futuro dos trabalhos e dos alunos que alcançaram destaque na Mostratec deste ano, o professor salientou que podem ir do zero ao infinito. “Porque quando esses profissionais que trabalham dentro dessa metodologia não conseguem receber os incentivos dentro da sua própria casa, a dificuldade se torna ainda



▲ NO CENTRO, AS VENCEDORAS, POR ÁREA, DA MOSTRATEC

maior”, comentou. Por outro lado, Fontoura garantiu que as escolas que desenvolvem essa metodologia com maior tranquilidade, com apoio aos orientados e aos orientadores, alcançam resultados magníficos. Já outros têm ótimos resultados por meio de grupos de pessoas que acreditam que a iniciação científica é a melhor metodologia para tornar o aluno protagonista do seu próprio saber.

CONHEÇA OS PROJETOS DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS NA MOSTRA

O projeto **Incluindo com a moda**,

une sustentabilidade e inclusão com o uso do conceito de *upcycling* na criação de peças adaptadas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma



abordagem inovadora que responde a necessidades específicas, garantindo não apenas conforto e funcionalidade, mas também uma expressão de identidade pessoal. O projeto foi realizado pelas alunas Gabrieli Picenni Chaves, Livia Finger Grassi e Jennifer Lopes, com a orientação das professoras Katia Guilardi Airoldi e Joana Cintría Pinto Leal, da Escola Estadual de Ensino Médio Ildeson Simões Lopes, de Osório, com pesquisa no Centro de Atendimento Integrado à Saúde do Educando. As alunas registraram em seu projeto exemplos que mostram a importância em desenvolver esse vestuário: a Alice sempre quis ter uma roupa de princesa, mas tinha dificuldade em encontrar por conta do inchaço promovido pelo uso de corticoides. E Bernardo apresentava dificuldade em se vestir e se despir, além de se sentir sufocado com a gola das roupas. “Nós pedimos que eles desenhassem as suas ideias para que pudéssemos atender às suas expectativas.”

PREMIADO NA MOSTRATEC 2024: O trabalho ficou em 1º lugar na Mostratec por área, e também recebeu o Prêmio Excelência ABRIC e recomendação para publicação na revista *Scientia Prima* (credencial para a Fenadante-SP).





O projeto **A citronela como um inseticida natural para o combate às moscas-do-chifre** tem como objetivo confeccionar um inseticida favorável ao meio ambiente e à saúde dos animais para o controle

da mosca-do-chifre usando a citronela como matéria prima. Desenvolvido pelas alunas Ana Flávia Bemfica Camargo Pinheiro e Manuella Mayer da Silveira, da Escola Estadual de Ensino Médio Ildelfonso Simões Lopes, de Osório, sob a orientação das professoras Kátia Guilardi Airoidi e Ana Cláudia Fagundes Gurgel, o projeto visa explicar, analisar e avaliar os malefícios que são causados pelas moscas-do-chifre, informando as consequências econômicas e éticas que elas causam. Conforme contam as alunas, o principal objetivo do projeto era desenvolver um inseticida natural com a presença da citronela para o controle da mosca-do-chifre, sem a utilização de produtos nocivos ao meio ambiente.

PREMIADO NA MOSTRATEG 2024: O trabalho ficou em 4º lugar na Mostrateg por área.

O projeto **Green protein focus - A utilização da Lemna Minor para a nutrição e a sustentabilidade ambiental** investigou o potencial da planta aquática *Lemna minor* como uma



solução para mitigar os impactos ambientais relacionados à água e recuperar lagoas contaminadas. O estudo foi realizado pelos alunos Augusto Sturmer, Viviane Bortoli e Edinei Jost, da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeiras das Missões, com a orientação do professor André Luis Saldanha Botton e coorientação de Carine Meier. Conforme os estudantes, a hipótese do projeto é de que a *Lemna minor* é uma fonte sustentável de proteínas porque consegue regenerar águas degradadas por processos agroindustriais. "Além disso, também serve como fonte alternativa de proteínas em relação às fontes tradicionais", explicaram.

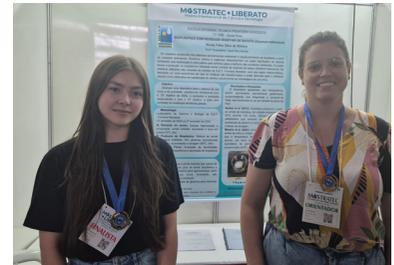


O projeto **Eficiência do uso de extratos de algas vermelhas na cultura do trigo** foi desenvolvido pelos alunos

Alessandro Mattje, Felipe Alencar Franceschetto e Kauan de Oliveira Alba, sob orientação do professor Carlos Zandoná Rúpollo e coorientação de André Luis Saldanha Botton, da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeiras das Missões. O estudo investigou a aplicação de extrato de algas vermelhas do gênero *Lithothamnium* sp. como bioestimulante na cultura do trigo. A análise comparou áreas tratadas e não tratadas com o extrato e os resultados mostraram um aumento na produtividade de grãos, tanto no teor de matéria verde como no de matéria seca, além de uma redução na incidência de doenças. De acordo com os alunos, o *Lithotham-*

nium sp. também conseguiu aumentar a altura da planta.

O projeto **Bioplástico com resíduos vegetais de batata**, desenvolvido pela



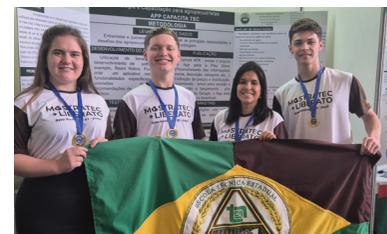
aluna Nicolly Feller Silva da Silveira, da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa, sob a orientação da professora Carol Elisa Becker, foi impulsionado pelos impactos ambientais gerados pela extração de recursos fósseis e pela produção dos plásticos convencionais. "Pensando em uma alternativa para mitigar esses impactos, optamos por criar o bioplástico", colocou Nicolly, afirmando que o beneficiamento das batatas gera resíduos que possuem o amido, um polímero natural, que pode ser usado para produzir o produto. A metodologia foi dividida em três etapas: extração do amido da batata, produção do bioplástico e análise física. O projeto participou também, em novembro, da 4ª Semana de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília.



O projeto **MDF regenera** surgiu como uma alternativa promissora para a reposição de matéria orgânica no solo,

após os impactos das enchentes que atingiram o RS. Quase 50 milhões de toneladas de entulhos foram geradas, sendo 2,5 milhões de MDF. O projeto dos alunos João Niemaier, Kaillan Oliveira e Mariana Kiefer, da Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, de Três Vendas, Cachoeira do Sul, com a orientação da professora Carina Dutra, visa à utilização deste material que não tem um local adequado para o descarte. Kaillan conta que a ideia é utilizar este material junto com o carbonato de sódio, que inibe possíveis danos tóxicos que o MDF pode causar no solo. O projeto participou também, em novembro, da 4ª Semana de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília.

O projeto **Capacita TEC - tecnologia e capacitação para agropecuaristas**, desenvolvido pelos alunos



Rayssa Barcelos Soares, Bento Barcelos de Souza e Héctor Lima da Rosa, da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões, sob a orientação da professora Sônia Terezinha da Silva Pinto e coorientação de Ana Emília Dutra Nunes, tem por objetivo auxiliar produtores a enfrentar períodos de estiagem com eficácia por meio de um aplicativo inovador que combina práticas de cultivo avançadas, monitoramento climático e suporte contínuo para otimizar a resiliência e produtividade no campo. Os estudantes realizaram uma pesquisa com agropecuaristas através do Google Forms e constataram que 100% deles já haviam sofrido alguma perda com estiagem, 85% não utilizavam nenhum tipo de ferramenta de auxílio para esses períodos e 100% tinham interesse em utilizar o aplicativo. ●

Agptea esteve presente no Fórum da Educação Empreendedora no Universo Pecuária



A Educação Empreendedora foi tema no Universo Pecuária deste ano que ocorreu no Parque do Sindicato Rural de Lavras do Sul (RS). O Fórum, promovido pelo Sebrae/RS, reuniu alunos das escolas técnicas do Rio Grande do Sul e contou com representantes da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea). O presidente da entidade, Fritz Roloff, agradeceu a oportunidade ao abrir as palestras do vice-presidente Administrativo, Celito Lorenzi, e do presidente do Instituto de Formação do Pampa, Paulo Benites.

Lorenzi abordou “A importância dos minerais na nutrição vegetal e animal”.



VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO DA AGPTEA, CELITO LORENZI

O professor iniciou a palestra destacando que dedicou a sua vida à escola agrícola. “Foram 45 anos trabalhando como educador e dentro deste período fiquei 18 anos no cargo de diretor. É uma satisfação falar aos alunos presentes neste Fórum”, enfatizou. Ao abordar tema sobre nutrição animal ou vegetal, afirmou tratar-se de uma coisa só. “O Rio Grande do Sul tem uma diversidade de solos muito grande. No Bioma Pampa, os solos são rasos e, portanto, não muito favoráveis ao cultivo de grãos. E muita gente acha que isso é um problema, mas, na verdade, não é. É possível produzir uma série de outras culturas, como a fruticultura e também carnes, com muita qualidade pelo tipo de pastagem que possui”, afirmou colocando que se o solo tem uma característica diferenciada, ele vai produzir uma pastagem com uma qualidade diferenciada, o que acaba passando para o sabor da carne”, finalizou.

Já Paulo Benites informou que a Agptea recebeu uma demanda para qualificar técnicos agrícolas e a partir disso foi criado o Instituto de Formação do Pampa (Informa Pampa). Salientou que a ideia é trabalhar com uma fruticultura sustentável, com a preservação de nascentes e também inserir as meliponas (abelhas sem ferrão). “O público a ser beneficiado são alunos egressos de cursos técnicos e fruticultores de espécies exóticas e nativas”, explicou, destacando, ainda, a intenção de oferecer cursos para iniciantes e futuros produtores, capacitação de apicultores e cursos de mecanização, entre outros. “A certificação



PRESIDENTE DO INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO PAMPA, PAULO BENITES

do mel também está entre os objetivos do Informa Pampa”, observou.

A palestra de Benites também teve a participação da diretora de Projetos do Geoparque Caçapava, responsável pela Agência de Desenvolvimento Regional da Unipampa, Renata Miranda. Ela ressaltou que Caçapava do Sul é o portal do Pampa. “Nós queremos oferecer ao turista que venha conhecer a melhor carne do Pampa Gaúcho e também saber como é a vida rural. Nós podemos gerar desenvolvimento econômico e social com estes produtos turísticos”, pontuou, pedindo para que as pessoas enxerguem o Geoparque como um aliado da Fronteira Oeste e da Campanha.

A Agptea também esteve representada no Universo Pecuária pelo vice-presidente de Assuntos Educacionais, Danilo Oliveira de Souza, e da primeira secretária Denise de Oliveira, junto com o parceiro da entidade Vitor Baratieri, conhecido como professor Barata. ●

Escolas visitam casa da Agptea durante a 47ª Expointer

Futuros profissionais da agricultura visitaram a casa da Agptea durante a 47ª Expointer. A presença dos estudantes de diferentes escolas técnicas agrícolas do estado aconteceu nos dias 27 e 29 de agosto.

Os estudantes circularam pelas instalações que contou com um showroom das escolas técnicas agrícolas e de diferentes setores, como pecanicultura e um simulador de piloto automático para trator.

O dia também contou com palestra sobre direito ambiental e minerário. A professora Mara Alves Borges da Rosa discorreu sobre “Proteger, cuidar, e recuperar o meio ambiente gera ativos ambientais. ●



FOTOS: GENARO GUERRA



Expofeira atrai grande público em Caçapava do Sul

A Expofeira de Caçapava do Sul reuniu empresas, patrocinadores e participantes de vários setores. O evento que está na sua 89ª edição, ocorreu de 26 a 29 de setembro no Parque de Exposição Elyseu Bemfica, com a organização do Sindicato Rural de Caçapava do Sul. A feira teve exposição de animais e de maquinários agrícolas, além de produtos do comércio e da gastronomia da região. A Expofeira se consolida como um espaço de inovação e oportunidades, fortalecendo a economia local e a cultura do agronegócio.

Outro destaque foram as palestras técnicas. Uma delas ocorreu no sábado, 28 de setembro, quando o assessor de Meio Ambiente e Pecuária Familiar da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Guilherme Velten Júnior, falou sobre Créditos de Carbono, que é um mecanismo monetário que representa a redução ou remoção de uma tonelada de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) da atmosfera. O objetivo é diminuir as emissões de gases e ajudar os países a alcançarem suas metas de redução.

O presidente do Instituto de Informação do Pampa, Paulo Benites, participou da palestra de Velten Júnior e destacou que ele foi enfático nas manifestações que atraíram entidades e produtores. “Velten Júnior falou com propriedade e tem um domínio de turma e de conteúdo notável. Gostei muito, foi uma participação significativa com um poder de construção educacional sobre crédito de carbono exposto com bastante eloquência,” observou Benites.

Agptea marca presença na Expofeira de Canguçu com palestras sobre Empreendedorismo

A Agptea e o Sintargs participaram da 55ª Expofeira de Canguçu realizada em outubro no Parque de Exposições do Sindicato Rural do município. O evento contou com uma ampla programação que incluiu inovações e atrações artísticas, além da presença de mais de 125 expositores comerciais. A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola esteve representada pelo presidente Fritz Roloff e o assessor Vitor Hugo Barateri, que palestraram para os alunos da Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC) sobre empreendedorismo e o perfil técnico exigido no mercado de trabalho atual.



A feira, coordenada pelo Sindicato Rural de Canguçu e com a colaboração de diversas instituições, também incluiu o Encontro do Ensino Técnico da ETEC, onde os alunos apresentaram seus projetos de estágio com o apoio da comunidade e dos pais. Fritz Roloff destacou a importância do evento como um exemplo de integração entre o trabalho pedagógico da escola e a exposição. “Nós temos certeza que o evento serviu de modelo para outras escolas agrícolas. Os alunos tiveram um laboratório vivo para desenvolver os seus trabalhos, as suas pesquisas e, especialmente, interagir com as empresas”, destacou.

Alunos de curso técnico mostram trabalhos de pesquisa em agropecuária

Dia de Campo mobiliza alunos, familiares e professores em escola de Encruzilhada do Sul

O Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul (RS), promoveu em 28 de novembro, um Dia de Campo, atividade voltada para alunos do curso técnico de agropecuária mostrarem trabalhos de pesquisa desenvolvidos durante o ano letivo. De acordo com a Diretora do Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz, Gisele Pereira, o estabelecimento de ensino trabalha com a metodologia de pesquisa na área de agropecuária, sendo este curso integrado e com os alunos fazendo ainda um estágio de 400 horas ao final do processo em sala de aula. “Oferecemos o curso técnico em agropecuária e temos o curso integrado durante o dia e o pós-médio, o subsequente à noite”, explicou. “Temos projetos nas mais

diversas áreas do ramo da agropecuária, como nos setores de bovinocultura e olericultura, ramo da horticultura que se dedica ao cultivo de plantas para consumo humano como legumes, e verduras. Enfim, em todas as unidades temos projetos”, ampliou Gisele.

A diretora destacou que o Dia de Campo, em síntese, recebe as famílias dos alunos e a comunidade em geral para que conheçam, vejam o trabalho, os projetos que os estudantes desenvolveram na escola durante o ano. “Também aproveitamos para receber alunos de 9º ano das escolas aqui da região para fazermos uma divulgação do curso para, quem sabe, eles virem a optar pelo ingresso no curso técnico agropecuário a partir do ano que vem”, concluiu Gisele.

Agricultura sustentável foi tema de semana acadêmica na Escola de Viadutos



Através do Projeto Aprendiz em Campo, da LS Tractor Brasil, o técnico agrícola e consultor em mecanização agrícola, Vitor Hugo Baratieri, ministrou palestra na 3ª Semana Acadêmica do Curso Técnico em Agricultura, na Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, no município de Viadutos (RS). Com o tema “Desenvolver a agricultura sustentável, preserva a nossa maior riqueza, o Meio Ambiente”, o evento foi realizado no início de outubro, com o apoio da Agptea. A palestra “Faça Manutenção Correta, Mantenha a Segurança, o Conforto Operacional e Aumente a Vida Útil do Seu Equipamento”, contou com 45 participantes. ●

Alunos de escolas agrícolas conhecem estrutura da Fasa com apoio da Agptea

Escolas agrícolas do Estado, ao lado de outras instituições de ensino, participaram de uma visita à Fasa, Faculdade Santo Ângelo, no mês de outubro. Inicialmente os alunos conheceram os coordenadores de cursos que falaram sobre as disciplinas, em especial as que compõem os cursos de Agronomia e Veterinária. O diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga, Ayrton Avila da Cruz, acompanhou a visita representando a Agptea que apoiou o transporte dos estudantes.

De acordo com Cruz, foi um dia muito produtivo e os jovens puderam perceber que a Fasa é uma extensão da escola agrícola. “A Faculdade tem uma boa estrutura, conta com um hospital veterinário e uma área de campo para agronomia”, informou, destacando a utilização da metodologia da pedagogia da alternância. “É uma possibilidade muito importante para o jovem rural fazer a sua formação utilizando dessa metodologia que permite ao estudante universitário da veterinária, da agronomia, fazer os seus estudos alternando o tempo na Universidade e o tempo na propriedade”, explicou.

O diretor ressaltou, ainda, que a pedagogia da alternância é fun-

damental para o desenvolvimento regional e a permanência do jovem no campo, contribuindo com a sucessão rural. “É muito importante para a Agptea estar junto nesse processo, contribuindo para a formação do jovem da escola agrícola e incentivando para que cheguem à universidade e, principalmente, a que está ligada às propriedades rurais e ao processo produtivo”, pontuou.

Durante a visita na Fasa, aconteceu o HackaSchool, uma competição de inovação e empreendedorismo. Cerca de nove equipes foram selecionadas nas escolas e competiam apresentando soluções para problemas reais passados pela comissão organizadora e que depois foram levados a uma banca avaliadora. “Entre as nossas escolas agrícolas a que se classificou foi a Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa”, informou. ●



Agptea prestigia feira da Escola Técnica Guaramano, de Guarani das Missões

O dia do Técnico Agrícola foi celebrado, em Guarani das Missões, com a Feira Pedagógica, Técnica Agroindustrial e Empreendedora da Escola Técnica Guaramano. Anualmente realizado, o evento deste ano contou com 49 trabalhos distribuídos em 4 eixos temáticos: Recursos Naturais, Produção Alimentícia, Agroecologia e Meio Ambiente e Inovação Tecnológica. O objetivo da feira é estimular o conhecimento prático, agregar valor aos produtos e promover o empreendedorismo, onde, na disciplina de Agroindústria, os alunos do

primeiro ano e do pós-médio são incentivados a desenvolver projetos de pesquisa, que aliam prática e teoria para explorar todo o processo agroindustrial dos produtos agropecuários.

Os vice-presidentes Administrativo, Celito Luiz Lorenzi, e de Assuntos Educacionais, Danilo Oliveira de Souza, apresentaram a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea). Souza contou que viram “um grupo bem expressivo de criações dos alunos, invenções, inovações, todas de muita

valia e aprendizado para os alunos”. Foi realizada visita aos estandes, onde os representantes da Agptea aproveitaram para conversar com os estudantes e incentivar para que continuem com as pesquisas. “Também falamos, na abertura da feira, sobre o papel do técnico agrícola”, relatou Danilo Souza.

Após a visita, houve apresentação folclórica do CTG da escola e outras atividades culturais. Os dirigentes da entidade foram, também, recepcionados com um almoço coletivo. ●

Perfil profissional é tema de palestra da Agptea em escola de São Leopoldo

Na manhã do dia 6 de novembro, o presidente da Agptea, Fritz Roloff, palestrou na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, na cidade de São Leopoldo, sobre o tema “Perfil profissional”. Abordou as atitudes perante o mundo do trabalho destacando, principalmente, que “não basta ser um bom aprendiz, mas que as empresas e todo o mundo do trabalho pedem um profissional holístico que seja capaz também de participar e trazer inovações”. Roloff observou que já se foi a época em que apenas se cumpriam tarefas. “Atualmente, é necessário que o funcionário, que o colaborador, saiba trabalhar em equipe e que seja empreendedor e possa ajudar a trazer soluções para aquelas atividades que estão em pauta”, afirmou. A palestra durou uma hora e meia, onde os alunos interagiram e “múltiplas vivências foram compartilhadas”.



Festa do azeite de oliva em Caçapava do Sul

Atendendo a um dos critérios para manutenção do selo de Geoparque Unesco, a 3ª Festa do Azeite de Oliva de Caçapava do Sul (RS) foi realizada entre os dias 7 e 11 de novembro. O evento faz parte de uma estratégia de desenvolvimento territorial a partir do turismo, que prevê a realização de uma festividade identificada com a singularidade local e contou com o apoio da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea).

Professor do ensino Técnico Agrícola e vereador eleito de Caçapava do Sul, Silvio Tondo, disse que a festa cria, através da olivicultura, a oportunidade de novos investimentos na região, além de proporcionar aos visitantes degustar os melhores azeites do Brasil, premiados internacionalmente. O professor ressaltou, também, a oportunidade de conhecerem o Geoparque de Caçapava do Sul, reconhecido pela Unesco como patrimônio geológico mundial.

Mostra Educacional em escola de Dom Pedrito apresenta trabalhos de alto nível



O professor Paulo Benites representou a Agptea na Mostra de Educação Profissional realizada na Escola Técnica Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, no município de Dom Pedrito. Ele parabenizou pela grandeza do evento que contou com 54 trabalhos. “Toda a comunidade escolar esteve envolvida e a Associação se sentiu muito honrada em participar”, enfatizou, reforçando a importância em ter mais interlocução entre as escolas do Pampa para o desenvolvimento regional.

A diretora da Escola, Lisiane Duarte, salientou que a Mostra possui uma boa envigadura porque são quatro meses de muito trabalho e organização. “Aproveito para destacar o trabalho da nossa supervisora do curso técnico agropecuário, a professora Lidiane Oliveira, que é a responsável por toda a preparação que envolve a nossa comunidade, os nossos alunos, professores e o Círculo de Pais e Mestres, além de cerca de 30 avaliadores da comunidade que analisaram os trabalhos”, ressaltou.

A engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Luciana Quadros, foi uma das avaliadoras e se disse encantada com a maturidade, a orientação e a forma como os alunos conseguem unir todo o conhecimento técnico científico com a experiência a campo e a mercadológica. Salientou que os trabalhos são alternativas que podem ser implantadas dentro do município na cadeia de pequenos, médios e grandes produtores. “Estão de parabéns, os trabalhos são de altíssimo nível, todos muito preparados, o que me orgulha muito. Sou defensora do ensino técnico, do ensino graduado. Espero que os trabalhos sejam estendidos aos produtores como uma forma de alternativa para melhorar os seus cultivos e a sua parte econômica”, concluiu.



Que seja Natal todo dia!

Neste Natal, reúna a família e surpreenda a todos com toques especiais às suas receitas tradicionais. Melhor ainda, convide quem tiver disponibilidade para preparar junto com você a ceia. Os preparativos proporcionam muitos momentos de trocas, de intimidade e de aconchego. A seguir, algumas sugestões para variar as suas receitas:

* Para o **arroz**, troque uma xícara de água por uma xícara de espumante e finalize com lascas de castanhas-do-Pará.

* Na **farofa**, experimente usar a sua receita, mas trocando a farinha de mandioca por panko e adicionando algumas lascas de coco tostadas e tempero verde.

* Tempere o **peru** ou a **ave natalina** na véspera e deixe-o marinando em meia garrafa de vinho branco seco com meia xícara de suco de laranja. Quando for assar, pincele manteiga e espalhe algumas ervas aromáticas do seu gosto, cubra com papel alumínio e asse conforme as orientações da embalagem.

* Para o **salpicão**, deixamos uma receita completa ao lado. Mas você pode personalizá-la: use hortelã para um sabor refrescante; salsão para uma camada extra de crocância; substitua o frango por atum para um sabor totalmente diferente; troque a maionese do molho por iogurte integral ou todo o molho por um copo de requeijão com 3 colheres de azeite; adicione suco de meio limão ou vinagre para um pouco mais de acidez.

* Faça **cestinhas de queijo parmesão** para servir a **salada** ou o salpicão. Ficam lindas e saborosas. Para fazê-las, polvilhe queijo parmesão em todo o fundo de uma frigideira (cerca de 2 colheres de sopa cheias) e leve para aquecer em fogo médio até que o queijo derreta e forme um disco. Retire do fogo, solte o disco de queijo com o auxílio de uma espátula e coloque-os sobre o fundo de um refratário pequeno ou sobre um copo emborcado. Faça uma pequena pressão, com a própria espátula, para que o disco cubra o refratário (ou o copo). Deixe esfriar completamente, retire a cestinha com cuidado. Repita o procedimento, fazendo o número de cestinhas necessárias.

* Para a **sobremesa**, que tal um **panetone** molhadinho com leite condensado? Cozinhe uma lata de leite condensado até atingir a consistência de branquinho de colher, deixe esfriar e misture creme de leite até atingir uma consistência cremosa. Fatie o panetone na horizontal (três fatias grossas), regue cada fatia com leite condensado e espalhe uma camada do branquinho; monte o panetone novamente, polvilhe açúcar de confeitiro e decore com frutas vermelhas, frutas em conserva ou o que sua família gostar mais!

Um clima de sonho se espalha no ar // Pessoas se olham com brilho no olhar // A gente já sente chegando o Natal // É tempo de amor, todo mundo é igual
[...]

Se a gente é capaz de espalhar alegria // Se a gente é capaz de toda essa magia // Eu tenho certeza que a gente podia // Fazer com que fosse Natal todo dia

Inspirados na letra da música interpretada pelo grupo Roupa Nova, antecipe esses bons momentos experimentando receitas antes da véspera de Natal. Crie expectativa, espalhe alegria, resgate sonhos, compartilhe amor, seja gentil e a paz será uma realidade. E em 2025 siga fazendo com que seja Natal todo dia! ●

Salpicão de frango

INGREDIENTES

2 xíc. de chá de frango cozido e desfiado; 1 xíc. de milho; 1 xíc. de ervilha verde; 150 g de pepino em conserva cortado em tirinhas; azeitonas a gosto picadas; 2 cenouras raladas; pimentão a gosto em tirinhas (verde, amarelo e/ou vermelho); 1 maçã picada; 100 g de queijo muçarela em tirinhas; ½ xíc. de uvas passas; sal a gosto; 2 col. (sopa) de maionese; 200 g de creme de leite; batata palha.

MODO DE PREPARO

Misture todos os ingredientes, com exceção da maionese, do creme de leite e da batata palha. Misture o creme de leite e a maionese para fazer o molho. Pouco antes de servir, adicione esse molho aos ingredientes previamente misturados e mexa delicadamente. Disponha em uma travessa ou nas cestinhas de parmesão, cubra com batata palha e decore com salsinha e tomate (ou pimenta biquinho).





Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Reestruturação: depois de ser afetada pelas enchentes, sede da Educredi normaliza atendimento

Passados quatro meses das enchentes que ocorreram no Estado do Rio Grande do Sul, e acompanhando todas as ocorrências nos diversos setores da economia, a Educredi pode dizer que restabeleceu plenamente, em outubro, o trabalho na sede da cooperativa em Porto Alegre, solucionando os problemas causados pelas cheias. Já no segundo mês após a inundação, a Cooperativa reestruturou todo o atendimento aos seus associados.

Só temos a **agradecer aos nossos associados, colaboradores e presta-**

dores de serviços pela contribuição e empenho em apoiar a nossa instituição. Todos, de alguma forma, são responsáveis pela reestruturação da Educredi. Se estamos trabalhando para atender melhor a todos, isso passa pela cooperação, pelos fundamentos do cooperativismo.

A cooperativa atravessa esse episódio fortalecendo os laços com os associados e buscando mais parcerias, com o compromisso de atender aos educadores do Estado, como uma das cooperativas de crédito exclusiva de professores.



Taxas mais baixas

As taxas de juros do empréstimo consignado para os professores do Estado do Rio Grande do Sul, na Educredi, baixaram e estão em 1,66% a.m. A cooperativa tem vantagens feitas sob medida a estes profissionais. Para facilitar a adesão dos nossos associados aos créditos, o atendimento pode ser realizado digitalmente em todo o território gaúcho, o que torna o atendimento mais rápido e à distância.

Gestão socioambiental: Sala Verde Padre Amstad fortalece suas ações na formação dos professores

- **Formação “Escola Lixo Zero”:** 11 instituições de ensino atendidas, de forma gratuita, em 2024.
- **Parceria** com a equipe técnica da Aopena Socioambiental.
- **Seminário de Educação Ambiental:** realizado anualmente, o evento deste ano que chegou a sua VI edição, contou com 149 inscritos e mais de 300 visualizações no Youtube. Em duas noites de Seminário, quatro estados participaram virtualmente.

Para saber mais sobre as ações da Sala Verde, acesse www.educredi.com.br/salaverde

Presença no Encontro de Professores



A Cooperativa Educredi esteve representada na mesa de honra formada na abertura do XXXIX Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola, realizado pela Agptea, em Santa Rosa, pelo diretor-presidente Elson Geraldo De Sena Costa. Em seu discurso, saudou a todos os professores presentes e ressaltou a importância do trabalho realizado junto às escolas técnicas agrícolas. Também representaram a Cooperativa no evento, o presidente do Conselho de Administração, Danilo Oliveira de Souza, o conselheiro Erni José da Silva, e o diretor-Administrativo/Financeiro, Gilberto Sidnei dos Santos.

Gestão financeira e conscientização

Com a crise das enchentes no Estado e o cenário atual, a Gestão Financeira é um tema fundamental para os educadores pensarem, assim como a formação das crianças em sala de aula. Pensando nestes temas, a Educredi trabalha de forma transparente e profissional para conscientizar e promover o bem-estar dos seus associados.



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA

Priorizamos a Educação
Profissional de qualidade



NOSSAS BASES

ENSINO TÉCNICO
SUSTENTABILIDADE
COOPERATIVISMO



QUER FAZER PARTE DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA?

A AGPTEA reúne professores técnicos de ensino agrícola, promovendo crescimento profissional e oferecendo benefícios aos associados, enquanto fortalece a categoria.

 (51) 3225.5748

 Av. Getúlio Vargas 283

 www.agptea.org.br